

Ano XXVII nº 6757 – 07 de fevereiro de 2023

Caixa: Eleições da Fenae dias 8 e 9 de fevereiro. Participe!



O processo eleitoral para a escolha da nova diretoria e do Conselho Fiscal da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) está aberto. A votação começa às 9h do dia 8 e segue até às 18h do dia 9 de fevereiro. Todos os sócios efetivos das 27 associações filiadas à Fenae que se associaram até 31 de agosto de 2022 têm direito ao voto.

A votação será realizada em urnas físicas. A coleta dos votos está por conta das associações estaduais, que podem utilizar urnas fixas em suas sedes e itinerantes nas agências e departamentos da Caixa Econômica Federal. Apenas uma chapa foi inscrita.

“A Chapa 1 - Movimento em Defesa da Caixa é composta por companheiros comprometidos, com histórico de defesa dos direitos das empregadas e empregados e com a luta por novas conquistas. A apoiamos com a certeza de que, na Fenae, continuarão fazendo o que é melhor para os associados”, disse a empregada da Caixa e diretora-executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Eliana Brasil.

“Apesar de haver uma única chapa, existe um quórum mínimo para a eleição. Por isso, é muito importante que os associados exerçam seu direito de voto e elejam as candidatas e candidatos da Chapa 1”, ressaltou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt. O SindBancários Petrópolis apoia e indica o voto na **chapa 1**.

Um hotsite específico foi criado com todas as informações sobre a eleição da Fenae. Os associados também podem acessar o Instagram ou o Facebook da Chapa 1 - Movimento em Defesa da Caixa para conhecer os candidatos e suas propostas.

Rombo das Americanas pode prejudicar todo o país

Num momento em que o crédito já vem perdendo força por conta da alta dos juros e do endividamento das famílias, o rombo encontrado nas Americanas tende a tornar as condições gerais ainda piores. Isto pode afetar toda a sociedade e enfraquecer dois dos motores da recuperação econômica: oferta de crédito e nível de emprego. Entre os credores das Americanas, estão alguns dos mais importantes e atuantes bancos do país como Bradesco, Santander, Itaú, Banco do Brasil, e Caixa Econômica Federal.



“A tendência é a de que este rombo cause impacto nos resultados dos bancos que são credores das Americanas e de uma extensa rede de fornecedores da empresa, que também pode ficar sem receber. Estas instituições financeiras, especialmente as privadas, por sua vez, atuarão de forma pró-cíclica, reduzindo a oferta de crédito e elevando as taxas de juros, o que pode aprofundar as dificuldades da economia”, explicou o economista Gustavo Cavarzan, do Dieese.

A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, mostrou preocupação com o fechamento de agências e a perda de postos de trabalho. “Precisamos evitar que os bancos fechem agências e demitam funcionários numa tentativa de recuperar seus prejuízos. Estas medidas sobrecarregam ainda mais os bancários e prejudicam o atendimento aos clientes. Os trabalhadores e a sociedade não podem arcar com os prejuízos daqueles que, seja por ganância, incompetência, corrupção, ou qualquer outro motivo, cometeram erros que levaram a este rombo”, afirmou.

As entidades de representação dos trabalhadores exigem melhorias nas normas de fiscalização e controle das demonstrações financeiras das empresas, assim como a regulamentação do sistema financeiro para democratizar o crédito e reduzir as taxas de juros.

O presidente da CUT, Sergio Nobre, defende que a atividade econômica, as empresas e os empregos sejam preservados. “Quando se tem um rombo de R\$ 20 bilhões resultando em uma dívida com credores de R\$ 43 bilhões, há algo de errado. Isso precisa ser investigado e as pessoas precisam ser punidas”, destacou. A CUT, juntamente com outras entidades, pediu ao ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, que convoque o Grupo Americanas para tratar do assunto.